



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7353 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT09 - Trabalho e Educação

A MERCOAPRENDIZAGEM DAS EDTHECS NA EDUCAÇÃO GLOBAL: OS IMPACTOS DA COVID-19 E A ESTRATÉGIA PRIVADO-MERCANTIL  
 Alisson Slider do Nascimento de Paula - Centro Universitário Inta - UNINTA  
 Agência e/ou Instituição Financiadora: Não houve.

## **A MERCOAPRENDIZAGEM DAS EDTHECS NA EDUCAÇÃO GLOBAL: OS IMPACTOS DA COVID-19 E A ESTRATÉGIA PRIVADO-MERCANTIL**

\* O texto analisa os efeitos da pandemia da Covid-19 no campo educacional enfatizando a movimentação do setor privado-mercantil a partir das orientações das agências multilaterais para a utilização de ensino remoto como estratégia de combate à propagação do vírus, além da criação de oportunidades de lucro através da irradiação das corporações de tecnologias educacionais (EdThecs) no campo educacional, constituindo um movimento de mercoaprendizagem. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de tipo bibliográfico e documental. O modelo de ensino remoto implica perversos impactos nos processos de formação educacional, das formas de interação entre professor e aluno, no acesso e a permanência nas aulas, além do aprofundamento das desigualdades sociais e educacionais, uma vez que há um poço entre escolas públicas e escolas privadas, engendrando um verdadeiro *apartheid* educacional no Brasil.

**Palavras-chave:** Covid-19; ensino remoto; mercoaprendizagem.

### **1 INTRODUÇÃO**

O novo coronavírus é denominado de síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2) (Van Doremalen *et al.*, 2020). Surgiu em

Whuham, sétima maior cidade da China. A Organização Mundial da Saúde (OMS) emitiu um alerta global sobre a doença em 31 de dezembro de 2019. A doença foi nomeada oficialmente pela OMS como Covid-19, em 11 de fevereiro. Em março, a organização definiu o surto da doença como pandemia. O coronavírus se trata de um vírus zoonótico, um RNA vírus de classificação Nidovirales, do grupo Coronaviridae. Este grupo gera infecções respiratórias, sendo isolado “pela primeira vez em 1937 e descritos como tal em 1965, em decorrência do seu perfil na microscopia parecendo uma coroa” (Lima, 2020, p. 5).

A doença foi nomeada oficialmente pela OMS como Covid-19, em 11 de fevereiro. Em março, a organização definiu o surto da doença como pandemia. No mesmo mês, foi confirmada a primeira morte no Brasil, em São Paulo (BARRETO, 2020). Além disso, o caso de subnotificação no Brasil se configura como outro agravante no cenário pandêmico, visto que no índice *COVID-19: Government Response Stringency Index*, de 08 de maio, elaborado por Hale, Petherick e Kira (2020) que aponta os países que mais realizam testes para Covid-19, os países com índice de testagem muito baixo ficam fora da conta em função dos dados gerados por eles serem classificados como irrelevantes, e o Brasil está dentro deste padrão.

O alcance do contágio atingiu diretamente o setor econômico implicando numa crise que expressa um padrão diferenciado quando comparada à crise de *subprime* em 2008 e, conseqüentemente, engendrando impactos nos sistemas educacionais de todo globo. Decerto, como uma das ações para contenção da pandemia da Covid-19, de acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura (UNESCO), a grande maioria dos governos do mundo fecharam temporariamente suas instituições de ensino. Essa ação de contenção impactou em mais de 70% da população estudantil global.

O texto analisa os efeitos da pandemia da Covid-19 no campo educacional enfatizando a movimentação do setor privado-mercantil a partir das orientações das agências multilaterais para a utilização de ensino remoto como estratégia de combate à propagação do vírus, além da criação de oportunidades de lucro através da irradiação das corporações de tecnologias educacionais (EdThecs) no campo educacional, constituindo um movimento de mercoaprendizagem. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de tipo bibliográfico e documental. No limite, utiliza-se como paradigma epistemológico do materialismo histórico-dialético.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

O fechamento das escolas de educação básica abalou a realidade educacional de 1.198.530.172 estudante, 68,5% do total de estudantes matriculados, uma vez que 153 países aderiram ao fechamento das escolas

como ação para combater a propagação da Covid-19. Nesse panorama, os governos em parceria com agências multilaterais reuniram-se para traçarem estratégias para agir diretamente no cenário educacional para que não houvessem tantos prejuízos. A UNESCO (2020) buscando reduzir as consequências da suspensão das aulas denotou que os países dessem continuidade em seus calendários escolares a partir da educação remota, com especial ênfase para as populações mais vulneráveis e desfavorecidas.

A educação em escala planetária foi se ajustando dentro dos limites das orientações das agências multilaterais e dos governos, uma vez que a implantação do modelo de ensino remoto não foi unanimidade entre os Estados nacionais. De acordo com a reportagem do *The Economist* (2020), China e Coreia do Sul estão com as escolas fechadas desde janeiro. Até setembro não há previsão de retorno das aulas presenciais em Portugal e nem no Estado subnacional da Califórnia. Concernente aos exames nacionais, a China adiou o exame *Leaving Certificate* (gaokao). Grã-Bretanha e França cancelaram seus exames de 2020.

Nos Estados Unidos da América (EUA) na busca da efetivação do distanciamento social durante a pandemia, as universidades suspenderam suas atividades presenciais. Segundo O Globo (2020), a indústria do ensino superior, de mais de US\$ 600 bilhões, voltou-se para uma abordagem que outrora muitos resistiam, a saber, a educação on-line. Em acréscimo, na mesma reportagem é evidenciado que nos EUA há 1,5 milhão de professores, contudo, 70% não possuíam experiência com tecnologias educacionais e aulas virtuais.

Nesse panorama, o cenário educacional brasileiro se depara com uma tentativa de disseminar a ideia que as escolas de educação básica e universidades estão funcionando normalmente através do ensino remoto, com o subterfúgio do prosseguimento do calendário escolar e acadêmico no país. A publicação, no dia 17 de março de 2020 da Portaria nº 343 que autorizava, no período de 30 dias, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) se expressa como uma investida para efetivar essa ideia.

No dia 28 de abril de 2020 o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou diretrizes para escolas da educação básica e instituições de educação superior durante a pandemia do Covid-19. Os apontamentos, em síntese, propõem aproximação virtual dos professores com as famílias, atividades não presenciais que utilizem a família como mediadora, supervisão de um adulto familiar no sentido de acompanhamento durante os estudos *on-line*, além da utilização de vídeos educativos. Nessa acepção, é essencial compreender o significado de ensino remoto uma vez que por vezes governos apontaram sua utilização, as vezes mencionaram Educação a Distância (EaD), outras de ensino híbrido, contudo, não foi exposto o que de fato significa esse formato de ensino. Para a Conselheira do CNE, Maria Helena Guimarães de Castro, o

ensino remoto configura-se como uma modalidade de ensino como um conjunto de práticas diversificadas de ensino-aprendizagem que contemplam ensino online, vídeo-aulas, atividades enviadas aos estudantes e leitura de livros (Todos Pela Educação, 2020).

Desde a década de 1990, agências multilaterais como o Banco Mundial (BM), Organização Mundial do Comércio (OMC) e a (UNESCO) propõem a Educação a Distância (EaD) para ampliação da educação superior nos países periféricos. Contudo, malgrado essas discussões permearem o cenário da educação superior brasileira, com a pandemia da Covid-19 a educação básica também é afetada e ganha uma nova cara com o ensino emergencial remoto. Em acréscimo, estas agências multilaterais buscam disseminar um modelo de educação e de instituição escolar advogado pelo capital, a rigor, um modelo orientado na agenda empresarial em que a formação seja baseada em competências e tenha como objetivo a formação de capital humano.

No atual cenário, as estas agências compreendem como soluções exequíveis para o campo educacional: a) revisão do marco regulatório do EaD, tornando factível o reconhecimento dos pacotes de ensino remoto de entidades empresariais para substituir o ensino presencial na contagem dos dias letivos; b) flexibilização dos contratos e na organização do trabalho docente, possibilidade a prestação de serviços educacionais e colaboração entre seus pares e suporte às famílias dos discentes; c) flexibilização da carga horária dos estágios no currículo da formação docente; d) regulamentação e flexibilização de fundos que viabilizem a formação dos pais como tutores de seus filhos. (Colemarx, 2020).

A defesa dos interesses das corporações educacionais e das TICs está na ordem do dia não obstante a retórica de organizações como o Todos pela Educação usarem o discurso de aflição acerca da situação educacional em decorrência do isolamento social, todavia, defendem um formato de ensino que aprofunda as desigualdades e o próprio *apartheid* educacional. A implementação de ensino híbrido, com aulas síncronas, ensino baseado em competências, tradicionais planos de estudos e exercícios de memorização para atenderem as avaliações de larga escala (GIROUX, 2018), evidenciam a necessidade de dar especial atenção nas avaliações no formato on-line, como a proposta do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) digital.

O documento do Colemarx (2020, p. 13) ressalta que há uma coalização global envolvendo setores empresariais e governos, e que esta coalização é liderada pela UNESCO e envolve outras agências multilaterais, além de grupos empresariais como “Microsoft, Google, Facebook, Zoom, Moodle, Huawei, Tony Blais Institute for Global Change, Fundação Telefônica e outros”. Ainda, os recursos mais utilizados no panorama educacional durante a pandemias partem dessa coalização: “Google, Google classroom, Google suíte, Google Hangout, Google Meet, Facebook, Microsoft one note, Microsoft, Google

Drive/Microsoft Teams, Moodle, Zoom, Youtube”.

A estratégia do uso desses recursos de modo centralizado expressa os interesses do mercado da aprendizagem, porquanto a financeirização da educação é aprofundada a partir da compra de pacotes tecnológicos educacionais (*EdTechs*) pelo setor público. Portanto, aquilo que convencionaremos chamar por “mercoaprendizagem” diz respeito à forma contemporânea e tendencial da manifestação da educação como mercadoria. Com efeito, a movimentação das ações no período de quinze de abril a quatorze de maio na Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA) expressa uma queda nas ações das duas maiores *holdings* S/A do setor da educação, a Cogna Educacional (COGN3 -24,18) e a YDUQS (YDUQ3 -20,52%), todavia, três das empresas que fornecem os recursos educacionais *on-line* para operacionalizarem o ensino remoto no período pandêmico obtiveram valorização de suas ações, consoante o índice NASDAQ, a empresa Zoom Video Communications (ZM 10,79%), Alphabet Inc. (GOOGL 7,92%) e Microsoft (MSFT 5,03%) expressam essa valorização de capital.

Nesse sentido, constata-se o cenário de continuidade no aprofundamento da financeirização da educação, contudo, desviando a ênfase das transações, isto é, outrora concentrava-se nas instituições, passando-se a enfatizar, a partir da pandemia da Covid-19, nos recursos tecnológicos. Esse fenômeno decorre em severas implicações na formação dos sujeitos, no trabalho pedagógico e no acesso e permanência a educação.

No tocante à educação superior, o cenário brasileiro já apontava para o dilaceramento do princípio indissociável entre ensino, pesquisa e extensão. Com os cortes no repasse de financiamento da pesquisa científica. Doravante, ensino migrou das salas de aula para os aplicativos de videoconferências, semelhante a processualidade da educação básica, conforme as Secretarias de Educação Estaduais (SEDUC). Concernente à extensão, o isolamento social inviabiliza a realização de ações *in loco*, tornando ineficaz sua efetivação.

Com a migração no formato das aulas, dos processos de formação, das formas de interação, os professores tiveram que reorganizar o trabalho pedagógico atropelando o Projeto Político Pedagógico da escola, descaracterizando os objetivos de formação. Boa parte dos professores não possuem capacitação e domínio das *EdTechs* que estão sendo utilizadas para mediar o processo de ensino-aprendizagem. No limite, o acesso e a permanência é outro problema gritante no Brasil, considerando que há um poço entre escolas públicas e escolas privadas, constituindo um verdadeiro *apartheid* educacional, além disso, em estudo recente do Observatório Social do Covid-19 do Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais (Fafich-UFMG), expõe que 20% dos domicílios brasileiros não estão conectados à internet, não sendo exequível o acesso, por parte dos alunos aos materiais de ensino a

distância disponibilizados nos portais por diversas escolas públicas do ensino fundamental e médio (Colemarx, 2020). Esse cenário caracteriza-se com o que Leher (2020) denomina por Darwinismo Social, visto que existe uma hierarquia de raças, culturas e naturezas humanas. A defesa pelo arrefecimento dos direitos sociais, e a compreensão do mercado como *locus* da seleção natural implica para os que forem selecionados negativamente, sua sucumbência como efeito colateral da lei dos mais fortes. Com efeito, os estudantes das escolas públicas que não possuem condições para estudar, seja pela falta de estrutura em sua casa ou pela falta de recursos como computadores, notebooks, smartphones e internet serão deixados para trás. Diante disso, é válido refletir sobre os diversos elogios ao modelo educacional norte-americano em que pese o programa *No Child Left Behind*, contudo, no cenário pandêmico, da ascensão do ensino emergencial remoto via EaD, pode-se utilizar a expressão de Bastos (2018): *No Profit Left Behind* – Nenhum Lucro Deixado para Trás, com efeito, o cenário é propício para fazer o experimento do mercado da aprendizagem.

### 3 CONCLUSÃO

Considerando as diretrizes do CNE, não há nada que indique como será o futuro do desconfinamento da educação básica e superior. Os setores privados-mercantis apontam para o crescimento das tecnologias educacionais, considerando que Brasil consta um crescimento com mais de 400 EdThecs. Em live do dia 13 de maio organizada pelo projeto *Brazil at Silicon Valley*, debateu-se o tema: *EdTech & Philanthropy: we will start soon*. Participaram da live, Jorge Paulo Lemman da Fundação Lemman e Sal Kahn da Khan Academy. Os apontamentos foram que a partir da Covid-19 governos e instituições conscientizem-se que a educação digital deve ser central e que no futuro haverá instituições de ensino em nuvem, e que os professores precisarão dominar muitas *soft skills* para atuar nessa nova realidade educacional.

O cenário é perverso para a humanidade. A pandemia da Covid-19 está afundando o sistema de saúde global e as finanças do sistema de metabolismo de capital. Todavia, setores empresariais vinculados à algumas esferas da educação, sobretudo do EaD por meio de venda de TICs e de recursos tecnológicos e com atuação de *EdThecs* buscam efetivar o mercado da aprendizagem de modo oportunista e sem considerar o futuro da educação pública estatal e dos alunos das camadas populares. Em decorrência disso, é necessário questionar essa lógica, buscar implementar o Sistema Nacional de Educação (SNE) apoiado pelas relações cooperativas e colaborativas entre os entes federados, buscando assim uma educação pública, de qualidade, em que os recursos tecnológicos suplementem o currículo, o trabalho pedagógico e a formação, e que os interesses de lucro sejam elididos para que a educação pública estatal possa atender aos anseios da sociedade no cenário pós-pandêmico.

## REFERÊNCIAS

BASTOS, Remo Moreira Brito. **No profit left behind**: os efeitos da economia política global sobre a educação básica pública. Fortaleza: Nova Civilização, 2018.

COLEMARX. **Em defesa da educação pública comprometida com a igualdade social** – porque os trabalhadores não devem aceitar aulas remotas. 2020. Disponível em: <<http://www.colemarx.com.br/wp-content/uploads/2020/04/Colemarx-texto-cr%C3%ADtico-EaD-2.pdf>>. Acesso em: 14 mai. 2020, 09:33:12

HALE, Webster; PETHERICK, Phillips; Kira. COVID-19: Government Response Stringency. **Our World in Data**, 2020, Disponível em: <<https://ourworldindata.org/grapher/covid-stringency-index?year=2020-05-08&country=BRA>>. Acesso em: 10 mai. 2020, 13:02:33.

LEHER, Roberto. Darwinismo social, epidemia e fim da quarentena: notas sobre os dilemas imediatos. **Carta Maior**, 29 de mar, 2020. Disponível em: <<https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Politica/Darwinismo-social-epidemia-e-fim-da-quarentena-notas-sobre-os-dilemas-imediatos/4/46972>>. Acesso em: 16 mai. 2020, 23:39:21.

LIMA, Claudio Márcio Amaral de Oliveira. Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19). **Radiol. Bras.**, v. 2, n. 6, p. 5-6, 2020.

O GLOBO. Em tempos de coronavírus, indústria da educação dos EUA, de US\$ 600 bi, se rende à web – avanço da pandemia esvazia universidades e outras instituições, que são forçadas a oferecer ensino à distância. **O Globo**, Rio de Janeiro, 28 de mar. 2020. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/em-tempos-de-coronavirus-industria-da-educacao-dos-eua-de-us-600-bi-se-rende-web-24318078>>. Acesso em 25 mai. 2020, 12:58:11.

THE ECONOMIST. The kids are not all right - When easing lockdowns,

governments should open schools first. **The Economist Today**, 30 abril. 2020. Disponível em: <<https://www.economist.com/leaders/2020/04/30/when-easing-lockdowns-governments-should-open-schools-first>>. Acesso em: 25 mai. 2020. 11:18:30.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. Educação na Pandemia: Diretrizes para o aproveitamento do horário letivo pós-pandemia está quase pronto, diz CNE. **Todos pela Educação**. 14 abr. 2020. Disponível em: <[https://www.todospelaeducacao.org.br/conteudo/Educacao-na-Pandemia-Diretrizes-para-o-aproveitamento-do-horario-letivo-pos-pandemia-esta-quase-pronto\\_-diz-CNE](https://www.todospelaeducacao.org.br/conteudo/Educacao-na-Pandemia-Diretrizes-para-o-aproveitamento-do-horario-letivo-pos-pandemia-esta-quase-pronto_-diz-CNE)>. Acesso em: 14 mai. 2020, 16:37:01.

UNESCO. **Suspensão das aulas e resposta à COVID-19**. 2020. Disponível em: <<https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>>. Acesso em: 24 mai. 2020, 18:21:22.

VAN DOREMALEN, Neeltje. et al. Aerosol and surface stability of Sars-CoV-2 as compared with sars-cov-1. **New Eng J Med.**, v. 17, p. 1-4, 2020.